

SABERES NECESSÁRIOS AO EDUCADOR DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS SÉRIES INICIAIS

Maria do Disterro Rosendo-UFPI

1 JUSTIFICATIVA

Este artigo é referente a pesquisa que estou realizando no Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia que trata sobre os saberes necessário ao educador do ensino fundamental das séries iniciais. O interesse por essa temática surgiu da observação de que mesmo havendo muito investimento em tecnologia e os alunos(as) tendo acesso a grande quantidade de informação fora da escola, o professor ainda tem papel fundamental no processo de educação dos indivíduos e precisam estar capacitadas para mediar a troca de saberes, já que ensinar não é apenas de transmitir conhecimento, mas, sim, criar condições para que os alunos sejam estimulados a pensar e a sistematizar o conhecimento. Levamos em conta também que o processo ensino-aprendizagem depende muito da qualificação dos educadores, de sua prática pedagógica e de sua formação, por essa razão, consideramos que investigar quais são os saberes que os professores consideram necessário para desenvolver essas atividades é de fundamental importância para melhorar a forma como eles agem na escola e, conseqüentemente, na sala de aula.

O saber e a competência para o exercício profissional docente são temas bastante discutidos, atualmente, pela literatura educacional. Vários teóricos contemporâneos¹ têm destacado espaços em seus trabalhos em torno dessa questão, justamente por ela ser, historicamente relevante para a construção da identidade e do perfil do professor no cenário mundial.

Reconhecendo a importância do estudo sobre o referido tema e compreendendo que o sistema social está em mudanças, exigindo do docente novos padrões, novas categorias e a construção de novo perfil profissional, de nova identidade, tanto no sentido de atender às necessidades mutáveis da sociedade e o incremento do conhecimento científico e cultural, quanto às características peculiares e desconhecidas de cada nova geração de estudantes, reconheço, com base em Rocha (2001), que a profissão de professor se firma como pilar das mudanças que ocorrem, atualmente, no sistema social, pois, nesse contexto, os papéis do

¹ Já destacados no decorrer deste texto.

professor e o seu lugar na sociedade se intensificam. É nesse sentido que este estudo sobre os saberes da docência se torna preponderante, uma vez que oferece conhecimentos mais sólidos no sentido de capacitar os professores a lidarem com as novas situações que se instalam, tanto no seio da sociedade quanto no âmbito educacional.

Na visão de Pimenta (1999, p.26) esses conhecimentos são compostos por conjunto de saberes que devem ser mobilizados pelos professores na construção da docência. Essa autora cita, primeiramente, o saber da experiência, adquirido no cotidiano da ação docente por meio do processo permanente de reflexão da prática. Posteriormente, destaca o saber teórico, os conhecimentos das áreas específicas, pois sem ele o professorado dificilmente poderá ensinar. E o saber pedagógico, construído a partir das necessidades reais da atuação docente, apontado por ela como o “saber-fazer”.

Paulo Freire (1996) também faz referência aos saberes docentes, defendendo princípios da dialogicidade e politicidade, ou seja, da conscientização e formação política dos indivíduos. Morin (2001) defende que a mola principal para educar futuramente é o investimento em processos formativos que considerem os saberes necessários que guiarão essa educação, dessa forma, cita sete saberes necessários à educação do futuro: 1 – As cegueiras do conhecimento o erro e a ilusão; 2 – Da pertinência no conhecimento; 3 – Ensinar a condição humana; 4 – Ensinar a Identidade Terrena; 5 – Enfrentar as Incertezas; 6 – Ensinar a compreensão; 7 – A Ética do gênero humano.

Esses pesquisadores, de uma maneira ou de outra, destacam que a extensão e o domínio do saber docente abrange, além do conhecimento específico da área que vai ser ensinada, o saber da ciência da educação e da própria prática docente, expresso no saber-fazer. Concordando com Rios (2001), reafirmo a necessidade do domínio de saberes e habilidades que permitam a intervenção prática na realidade e a capacidade de refletir criticamente sobre as ações desenvolvidas no contexto educativo. Conforme afirma Tardif (2002, p.33): “o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes”.

Estou citando esses autores porque comungo das idéias defendidas por eles. Acredito que só através da reflexão da conscientização, da dialogicidade e da politicidade é que o professor pode contribuir para a emancipação da educação. Assim, o educador que não é qualificado para ser professor, que não é pesquisador de sua própria prática apresenta dificuldades em concorrer com os avanços tecnológicos da sociedade atual e, dessa maneira, de desenvolver práticas inovadoras que possam concorrer para o crescimento dos alunos.

Particularmente, escolhi este tema porque sou professora e, há muito tempo, coordeno e trabalho com um grupo de professores do Instituto Educacional Cristo Vive e

tenho observado que os professores precisam ter mais clareza sobre os saberes da docência e de que forma eles podem contribuir para melhor desempenho profissional. É com base nesta observação que levantei as seguintes questões: quais são os saberes que os professores consideram necessários ao trabalho docente? Com base em que referencial os professores construíram essa concepção? Até que ponto os professores consideram que os saberes da docência influenciam na organização e condução do processo ensino-aprendizagem?

No desenvolvimento do trabalho, que ainda está em fase de coleta de dados, pretendemos contribuir para explicitar essas questões e contribuir para que os professores do Ensino Fundamental das Séries Iniciais possam se tornar mais conscientes sobre quais são os saberes necessários ao exercício profissional da docência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho nos referimos aos saberes necessários ao educador do Ensino Fundamental das séries iniciais, com base nas idéias de Freire (1996) de que no processo ensino-aprendizagem o educador é tão importante quanto o educando e que sem esses agentes na há troca de saberes. Essas idéias demonstram que somente se aprende fazendo e que cada vez que fazemos algo nos aperfeiçoamos mais, assim afirma também que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. Desse modo, compreendo que ninguém sabe mais que ninguém, e que é estabelecendo relações dos saberes construídos tanto pelos professores quanto pelos alunos que ambos aprendem.

Para Freire (1993), ninguém luta contra as forças que não compreende, com base nessa afirmação esclarece que para o homem lutar pelas suas conquistas, seus direitos, é necessário ter conhecimento, esclarecimento do assunto, do problema em questão e das ideologias nos discursos que detém o poder. Dessa maneira, defende a necessidade de construção de nove saberes fundamentais à condução do processo ensino-aprendizagem (FREIRE,1996). Na citação dos nove saberes; o primeiro saber refere-se a atividade de ensinar como ação que exige rigorosidade metódica, nessa perspectiva, o professor é agente criativo, instigante, inquieto, rigorosamente curioso, humilde e persistente. O segundo saber refere-se ao ensino com pesquisa, não há ensino que parta apenas do senso comum, assim, o professor necessita do conhecimento científico para organizar o ensino, e o veículo dessa organização é a pesquisa. O terceiro saber refere-se ao desenvolvimento do ensino a partir do respeito aos saberes dos educandos, nessa direção, o professor precisa valorizar os saberes dos alunos,

mesmo que estes sejam saberes das classes populares, procurando trabalhar com eles as necessidades comunitárias, ao mesmo tempo em que sistematiza conhecimentos para que esses alunos possam evoluir nos seus níveis de aprendizado. Isso significa que é necessário partir desses conhecimentos, mas, o ensino, deve propiciar condições para fazer o educando avançar nas suas construções conceituais. O quarto saber refere-se ao ensino que se volta ao desenvolvimento da criticidade, nesse aspecto, o professor precisa construir conhecimentos em que os educandos possam aprender a se defender das ideologias existentes na sociedade que manipulam interesses e compreensões. O quinto saber refere-se ao ensino com estética e ética, o que envolve o investimento em aprendizados das subjetividades e do homem como pessoa e das implicações sociais das opções que fazemos ao longo da trajetória pessoal e profissional. O sexto saber exige ensino que se volta para a educação pelo exemplo, dessa forma, o professor educa pelo exemplo. O sétimo saber envolve o risco, a aceitação do novo e a rejeição de qualquer tipo de discriminação. Assim, o professor não pode aceitar tudo o que é novidade, sem refletir sobre isso, tampouco pode abandonar o velho somente porque é velho, deve, sim, refletir sobre o velho e o novo, construindo uma prática mais fundamentada e consciente dos implicantes sociais que lhe são inerentes. Dessa forma, o oitavo saber exige que o professor aprenda a refletir criticamente sobre a prática docente, buscando analisar o que faz com qualidade e aquilo que ainda precisa ser melhorado, esse processo envolve exercício constante e contínuo de ação-reflexão-ação. O nono e último saber exige o aprendizado e o reconhecimento de que o ser humano é um ser social, histórico e cultural.

O ser humano é biológico, psíquico, cultural, social e histórico, por essa razão precisa compreender que a sua identidade é complexa. Desse modo, precisa conhecer a sua história para enfrentar os imprevistos e as incertezas. Essa compreensão é primordial para a troca de saberes entre educador e educando. Como diz Morin (2001, p. 48):

Disso decorre que, para a educação do futuro, é necessário promover grande lembramento dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo dos conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidências a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como integrar (na Educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes...

Com relação aos saberes dos educadores, Cecon et al (2004, p. 89) afirma que “é muito importante ajudar os professores a saber ensinar mais e melhor”. Muitas vezes, é por não possuírem os saberes necessários ao ofício de professor que eles não aprendem a exercer a profissão. Essa afirmação vem ao encontro das pesquisas realizadas por autores que enfatizam

os saberes docentes dos professores, nessa perspectiva, destaco estudos coordenados por Tardif (2000) e Tardif e Gauthier (2001).

Tardif (2000, p.11) destaca o conceito de “saber” em seu sentido amplo, compreensão que engloba conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. Nesse sentido, esse pesquisador ressalta que:

A finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. Ela também visa compreender a natureza desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação à identidade profissional dos professores.

Dessa maneira, é importante lembrar que os saberes da docência interferem diretamente na prática pedagógica, pois ocupam lugar tanto no processo de trabalho docente quanto na construção da identidade profissional dos professores e quando articulados aos saberes profissionais adquiridos em curso de formação docente, eles são (re) significados e ganham valor imprescindível no cotidiano pedagógico, remetendo à possibilidade de os professores criarem, dinamizarem e enfrentar as situações que perpassam o cotidiano escolar com mais vigor e profissionalismo.

Os saberes da prática, para Tardif (2000, p.10), envolvem conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano no momento de realização das tarefas de sala de aula. Porém, para a concretização do trabalho docente, esses saberes são insuficientes, pois, nessa concepção, os professores se apóiam nos seguintes saberes: curricular, provenientes de programas e dos manuais escolares; disciplinar, que constitui o conteúdo das matérias ensinadas na escola; formação profissional, adquirido por ocasião da formação inicial ou contínua; experiencial, oriundo da prática das profissões e o saber cultural, herdado da trajetória de vida e da cultura particular que os professores partilham em maior ou menor grau com os alunos.

Nessa perspectiva, o saber da docência não se constitui em corpo homogêneo de conhecimentos, mas, em corpo heterogêneo que Tardif e Gauthier (2001) denominam de repertório geral de conhecimentos do professor. Nesse sentido, o repertório de conhecimentos, em seu sentido amplo, engloba todos os saberes da docência: curricular, disciplinar, experiencial, formação profissional, culturais, entre outros.

Nesse sentido, o objetivo de definir qual é o repertório de conhecimento necessário para o desenvolvimento da prática pedagógica profissional se define pela necessidade de o docente conhecer o que é e quais os saberes envolvidos no exercício da profissão. Nesse sentido, essa fundamentação é elemento dinamizador da prática educativa, pois é por meio dela que os professores se tornam conscientes de que seu papel não é apenas de transmissor de saberes produzidos por outros, mas, de agentes construtores de saberes profissionais. Assim, o conceito de saber é um dos elementos definidores da capacidade dos professores atuarem em contextos complexos.

Na visão de Ramos (2001), as dimensões dos saberes da docência são: saber, saber-aprender, saber-pensar, saber saber-fazer, saber-conviver e saber-ser. Essas dimensões são construções resultantes dos processos formativos e das necessidades da vida diária do trabalho docente que exige o enfrentamento de situações desafiadoras com as quais se tem que dialogar. Elas são expressões cognitivas, afetivas e sociais que se tornam visíveis em práticas e ações exercidas sobre o conhecimento, sobre o outro e sobre a realidade. Com mais detalhes passo a descrevê-las:

Dimensão do saber aprender – a cada dia que passa aumenta significativamente o acervo de conhecimentos e, conseqüentemente, a transitoriedade de muito deles. Assim, é fundamental que todo cidadão e, muito especialmente, aquele que se dedica ao ensino tenha recursos intelectuais que lhe permita manter diálogo com a ciência e a tecnologia. O saber aprender implica na aquisição constante de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, que permitam reestruturação cognitiva, autonomia intelectual, postura crítica e reflexiva do professor. Dentre as manifestações do saber aprender destacamos: interesse em aperfeiçoar-se; independência intelectual; iniciativa para buscar e intercambiar informações; capacidade de lidar com a literatura pertinente e atualizada, fazer leitura crítica e de auto-avaliar-se, ter espírito investigativo; curiosidade intelectual; capacidade de assimilar críticas; estar aberto às inovações;

Dimensão do saber pensar – ao se visualizar o profissional do futuro, imediatamente, vislumbramos algumas características que compõem o seu perfil, tais como: ter domínio de pelo menos dois idiomas, ser hábil em computação, saber trabalhar em equipe e saber pensar. O saber pensar inclui a utilização de ferramentas do pensamento que proporcionam maior flexibilidade e elasticidade na identificação de problemas e variáveis e na busca de informações, estruturação de idéias, formulação de metas e objetivos, levantamento e organização de dados, análise de resultados; proposição de alternativas de solução fundamentadas. Nessa dimensão podem ser enfocados os seguintes aspectos: autonomia

intelectual; espírito investigativo e crítico; visão de contexto; capacidade de observação seletiva; capacidade de levantar hipóteses e de estabelecer relações e argumentações tirando conclusões; pensamento reflexivo, capacidade de decidir e de julgar.

O saber conviver – O saber conviver revela a realidade das relações situacionais do docente nos seus diversos campos de atuação, seja como professor ou cidadão, ou como partícipe da comunidade escolar, do seu grupo social, da sociedade global ou na natureza. Os aspectos que merecem nossa atenção nessa dimensão são: capacidade de fazer e receber críticas; espírito de equipe; atitude de respeito em relação à opinião dos alunos; capacidade socialização do conhecimento, das dúvidas e soluções; participação em grupos de estudo e de trabalho; relação interpessoais, inclusive com os seus alunos; capacidade de diálogo, de lidar com os múltiplos aspectos de situações relacionais e de participação efetiva na comunidade; espírito de cooperação; atitude de respeito com a natureza.

Saber ser – O saber ser permeia os saberes citados em função de seu caráter político e postural. O acelerado desenvolvimento da área científico-tecnológica, suas repercussões e relações com a humanidade e a natureza têm exigido dos indivíduos séria reflexão sobre a postura ética e moral frente aos graves problemas ligados à qualidade de vida do nosso planeta, no seu sentido amplo. Nesse sentido, o saber ser, pode ser evidenciado por atitudes do docente que retratam: comportamento ético; atitude crítica; preocupação com os múltiplos aspectos da formação dos alunos; autonomia sócio-cultural e psicológica; autonomia política; conduta moral; postura transformadora; participação democrática; responsabilidade social; postura profissional na ação pedagógica.

Dimensão do saber-fazer – o saber fazer é a congregação e explicitação dos demais saberes na prática pedagógica. Aspectos relevantes do saber-fazer: manejo de sala de aula; clareza e objetividade na comunicação; desenvoltura no fazer didático; tomada de decisões em situações imprevistas; habilidade de conduzir situações complexas; manuseio de material didático; capacidade de lidar com a interdisciplinaridade; aplicação de novas e diversificadas metodologias de ensino; desenvolvimento de aulas práticas relacionadas às teóricas; habilidade de avaliar e argumentar; preocupação com a formação do aluno, além do conteúdo; análise de fatos do cotidiano; atitude científica na condução das atividades de ensino; disposição para despertar e esclarecer dúvidas; atitude reflexiva antes, durante e após a ação; iniciativa, criatividade e capacidade de gestão.

Mobilizar esses saberes é, pois, o primeiro passo para a construção da identidade profissional dos professores, o segundo passo seria a compreensão mais aprofundada sobre os saberes da docência.

2.1 OS SABERES DA DOCÊNCIA

A seguir apresentamos, segundo a classificação de Pimenta (1999), os saberes da docência.

O saber da experiência

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência como alunos que foram de diferentes professores. Experiências que lhes possibilitam dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, os que sabiam, mas não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação humana. Também sabem sobre ‘ser professor’ por meio da experiência socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias; sabem um pouco sobre as representações e os estereótipos que a sociedade tem dos professores, através dos meios de comunicação. Outros alunos já exercem a atividade docente. O desafio, então, é complementar esse saber da experiência com o curso de formação inicial para o magistério, isto é, com a construção de saberes sistematizados que possam contribuir para que o olhar, que antes se voltava ao ‘ver o professor com a lente do leigo’, *passse ao* ‘ver-se como professor, com a lente da formação. Isso significa que, para construir a identidade de professor, apenas os saberes da experiência não bastam.

Olhando por outro ângulo, os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, em processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pelas práticas de outrem — seus colegas de trabalho, as pesquisas, as leituras, as reflexões. Esse saber precisa ser valorizado, reconhecido, mas deve estar, também, em processo constante de construção e (re)construção, ganhando nova dimensão a partir do processo de formação contínua e permanente.

O saber teórico

Os professores, de modo geral, têm a clareza de que são professores de determinada área do conhecimento e concordam que sem os saberes teóricos dificilmente poderão ensinar

(bem). No entanto, poucos se perguntam qual o significado que os saberes teóricos têm para eles próprios? Qual o significado desses saberes para a sociedade contemporânea? Qual a diferença entre conhecimentos e informações? Até que ponto conhecimento é poder; qual o papel do conhecimento no mundo do trabalho? Qual a relação entre ciência e produção material, entre ciência e produção existencial; entre ciência e sociedade informática? Para que servem os saberes históricos, matemáticos, biológicos, das artes cênicas, plásticas, musicais, das ciências sociais e geográficas, da educação física? Qual a relação entre esses saberes? Para que ensiná-los e que significados têm na vida das crianças e dos jovens (alunos dos quais serão professores)? Como as escolas trabalham esse saberes? Que resultados conseguem? Que condições existem nas escolas para o trabalho com esses saberes? Como esse saberes produz o fracasso escolar? Como superar essas dificuldades, esses dilemas?

Para ajudar nas possíveis respostas à essas questões, explico melhor o que entendo por saberes teóricos, recorrendo a Morin (2000). Para ele, o saber teórico vai além do conhecimento como informação, pois a informação é apenas o primeiro estágio do conhecimento. Dominar o saber teórico implica em além de adquirir a informação e conhecer, trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as; implicam em vincular e integrar e produzir novas formas de conhecimento. Tarefa complexa, pois, a escola e os professores não estão suficientemente preparados para enfrentar essa complexidade. É necessário investir em processo de formação que possa dá conta desse contexto complexo.

saberes pedagógicos

Em geral, reconhece-se que é preciso ‘saber para ensinar’ e que muitos professores ‘sabem a matéria, mas não sabem ensinar’. Portanto, para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, faz-se necessário, também os saberes pedagógicos e didáticos. É por essa razão que muitas vezes se houve a afirmação de que ‘certo professor ensina e não tem didática’.

Na história da formação dos professores, os saberes da docência têm sido trabalhados de maneira distinta e desarticulada. Às vezes, um sobrepõe os demais, em decorrência do *status* e poder que adquirem na academia. Exemplo desse aspecto são as temáticas das investigações realizadas no âmbito acadêmico que ora privilegiam os saberes pedagógicos, debruçando-se em pesquisas que investigam relacionamento professor-aluno, motivação para aprender, técnicas ativas de ensinar, ora privilegiam a tecnologia, ora os saberes da experiência.

Alarcão (1996), criticando a fragmentação de saberes na formação de professores e a flutuação da pedagogia enquanto ciência, aponta alguns caminhos para a superação da dificuldade em construir saberes pedagógicos, partindo-se das necessidades pedagógicas postas pelo real. Nessa perspectiva, a fragmentação dos saberes da docência (saberes da experiência, saberes científicos, saberes pedagógicos) pode ser superada a partir de práticas sociais que tenham como ponto de partida e como ponto de chegada o investimento na formação contínua e permanente que possa aprimorar estes saberes, formação que não pode perder de vista o próprio fazer do professor.

Desta forma, pretendo contribuir por meio deste estudo, realizando entrevistas, coletando dados sobre os saberes, problematizando e propondo maneiras de estimular o olhar crítico e analisando possibilidades de contribuir para que os professores possam perceber os saberes da docência como princípio formativo da identidade do professor profissional. Com base nessa perspectiva, elaborei o caminho que esta pesquisa vai percorrer.

3 METODOLOGIA

De acordo com a Abordagem Sócio-histórica, a interação entre os sujeitos, mediados pela linguagem, pelos outros e pelos instrumentos, é o fator determinante, não apenas da construção do conhecimento social, mas também do desenvolvimento de diferentes processos psicológicos. A linguagem é responsável pela introdução de mudanças qualitativas na forma de agir da espécie humana, é o elemento que reestrutura as funções psicológicas, contribuindo significativamente para a formação dos conceitos científicos.

Vygotsky (2001) aponta para a importância da linguagem como instrumento de pensamento, afirmando que a função planejadora da fala introduz mudanças qualitativas na forma de cognição dos sujeitos, reestruturando as diversas funções, processos e estados psicológicos, como: a imaginação, a memória, a formação de conceitos, a atenção voluntária e a consciência. Para esse autor, é necessário criar ambientes que fomentem e alimentem a atividade humana do pensar. Baseando-nos nesse princípio, compreendemos que a linguagem desempenha papel preponderante na aprendizagem profissional, pois propicia a oportunidade para que os professores coloquem suas experiências, compreensões, concordâncias e discordâncias em relação aos discursos recorrentes da profissão, desenvolvendo a sua profissionalidade.

Nessa perspectiva, a linguagem age decisivamente na estrutura do pensamento, sendo ferramenta básica para a construção de conhecimentos. Ela, em seu sentido amplo, é

considerada como instrumento, pois atua para modificar o desenvolvimento e a estrutura das funções psicológicas superiores, tanto quanto os instrumentos criados pelos homens modificam as formas humanas de vida.

Tendo como referências esses princípios, optei por trabalhar com a pesquisa colaborativa porque ela supõe a contribuição do investigador no processo de formação dos professores. Nesse processo, pesquisador e professores se tornam co-construtores do conhecimento a ser produzido. Escolhi, também, trabalhar com essa pesquisa porque considero que ela favorece clima interativo entre o pesquisador e os professores, promovendo o clima de cooperação e apoio mútuo.

A técnica de coleta de dados que escolhi para construir os dados da pesquisa foi a entrevista. Essa técnica é marcada pela dimensão do social, porque não se reduz a troca de perguntas e respostas previamente preparadas e respondidas, respectivamente, pelo pesquisador e professores. Nesse sentido, a entrevista é considerada como procedimento metodológico de produção de linguagem, portanto, é dialógica.

Pelas razões expostas, usamos dois tipos de entrevistas: a entrevista estruturada, em que se propõe a resposta à quatro questões; e a entrevista reflexiva cujo proposta é de propiciar condições para trazer à tona reflexões com relação a concepção construída pelos professores que participam deste estudo sobre os saberes da docência. Esse grupo é composto por dez educadores do Instituto Educacional Cristo Vive.

Desse modo, realizo este estudo em duas partes. Para concretização da primeira parte organizei entrevista estruturada com os seguintes objetivos: identificar qual é a concepção de saberes que esses professores construíram ao longo do processo de formação; identificar quais são os saberes que os professores consideram necessários para o trabalho docente; saber qual é o referencial utilizado na construção da concepção do que é saber; analisar até que ponto os professores consideram que os saberes influenciam na organização e condução do processo ensino-aprendizagem.

Para a condução da segunda etapa do estudo planejei entrevista reflexiva, com o objetivo de contribuir para o processo de formação deste grupo de professores, no sentido de: proporcionar condições para que eles reflitam sobre as concepções diagnosticadas na primeira etapa e sistematizem conhecimentos sobre os saberes necessários à docência.

Para atingir os objetivos citados, utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos:

1. Aplicamos entrevista de diagnóstico contendo quatro questões: o que é saber? Quais são os saberes necessários para o trabalho docente? Com base em que referencial foi

construída a concepção sobre os saberes necessários à docência? Até que ponto os saberes da docência influenciam na organização e condução do processo ensino-aprendizagem?

2. Transcrevemos as entrevistas e apresentamos as transcrições para que os professores verifiquem as informações dadas.

3. Analisamos as respostas obtidas nessa entrevista.

4. Realizamos entrevista reflexiva com os professores para que eles reflitam sobre suas respostas e ampliem os conhecimentos que já possuem sobre os saberes da docência.

Nesse sentido, como a pesquisa é de cunho colaborativo, como pesquisadora, aproximo a universidade da escola, produzindo conhecimentos que partem das necessidades do trabalho docente, como professora, serei o par mais experiente que pretende ajudar esse grupo de professores a compreender quais são os saberes da docência e de que maneira a posse desses saberes e a forma como eles são manipulados pode interferir no fazer e no saber-fazer docente.

Nesse sentido, esta pesquisa, ainda em fase de desenvolvimento, não tem, ainda, resultados concretos a serem apresentados com relação aos resultados que o estudo almeja, entretanto, antevemos que esse processo de construção de conhecimento, via pesquisa, possibilita momento impar de aprendizado dos saberes da docência e da sua interferência no processo de construção da profissão docente e da profissionalidade de os professores que integram o grupo de trabalho deste estudo, grupo no qual também me incluo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores**. Portugal: Porto, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Política e educação: ensaio**. São Paulo. Cortez, 1993.

CECCON, C. et all. **Existem saberes pedagógicos?** In: HOUSSAYE, J. et. all. Manifesto a favor dos pedagogos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004, p. 97-120.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; FERREIRA, Maria Salonilde. O processo investigativo na pesquisa sócio-histórica: teoria e método. Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. **Anais...**, 16, Aracajú. 2003.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes e identidade. In: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RAMOS, M. N. Da qualificação à competência: deslocamento conceitual na relação trabalho-educação. Tese de doutorado. Universidade Federal Fluminense: Niterói, 2001.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

ROCHA, m. Z. B. Políticas públicas e acadêmicas: um caso de impacto. In: SCHMIDT, B. V. **Entre escombros e alternativas**: o ensino superior na América Latina. Brasília. Editora da Universidade de Brasília, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

_____. Os Professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática, e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. O professor como ator racional: que racionalidade, que saber, que julgamento? In: PERRENOUD, Philippe. **Formando Professores Profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.